



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**UNIDADE EM CRUZ ALTA**

**DÂMARIS DOS SANTOS DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA  
BNCC E DO RCGEI**

**CRUZ ALTA**

**2022**

**DÂMARIS DOS SANTOS DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA  
BNCC E DO RCGEI**

Trabalho de Conclusão de Curso II, para  
aprovação no Curso de Graduação em  
Pedagogia: Licenciatura, da Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dioni Maria dos  
Santos Paz

**CRUZ ALTA**

**2022**

## Catalogação de Publicação na Fonte

S856b Silva, Dâmaris dos Santos da.  
O brincar na educação infantil: uma reflexão a partir da BNCC e do  
RCGEI / Dâmaris dos Santos da Silva. – Cruz Alta, 2022.  
40 f.

Orientadora: Dioni Maria dos Santos Paz.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande  
do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade universitária  
em Cruz Alta, 2022.

1. Educação infantil. 2. Brincar. 3. Aprendizagem. I. Paz, Dioni  
Maria dos Santos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

**DÂMARIS DOS SANTOS DA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA  
BNCC E DO RCGEI**

Trabalho de Conclusão de Curso II, para  
aprovação no Curso de Graduação em  
Pedagogia: Licenciatura, da Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dioni Maria dos  
Santos Paz

Aprovado em...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Dioni Maria dos Santos Paz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Armgard Lutz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

---

Prof Me Odilon Stramare

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

**CRUZ ALTA**

**2022**

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha família em especial à minha filha, Ester. Por ela eu tive forças e dedicação para a conclusão deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado sabedoria e coragem para a concretização desta etapa.

Aos meus pais que não mediram esforços para me ajudar e que sempre acreditaram em mim, pois eles são meu alicerce.

À minha sogra que foi minha grande incentivadora, que me deu muita força para não desistir.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, pela compreensão dos dias e noites de ausência, nunca medindo esforços para me ajudar.

À minha filha, pois tudo que faço é por ela, minha maior motivação.

À minha família que de alguma forma me incentivou e me apoiou.

Agradeço aos professores, pelos ensinamentos, em especial à minha orientadora professora Dr<sup>a</sup>Dioni Paz, pois sem ela eu não conseguiria concluir. Obrigada pela dedicação e paciência. Sou muito grata à senhora.

O brincar no dia a dia de inúmeras maneiras, em espaços e tempos diversos, com parcerias diferentes, deve ser ampliado e diversificado ao acesso das crianças a produções culturais, seus saberes, sua imaginação, criatividade, e experiências no campo das emoções, do corpo, sensorial, expressiva, cognitiva, social e nas relações. (BNCC, 2017, p. 36)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre “O brincar na educação infantil: uma reflexão a partir da BNCC e do RCGEI”. O estudo objetivou verificar se o ato de brincar é focado como proposta pedagógica e ferramenta auxiliadora no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. O referencial teórico teve por base dois documentos oficiais: a BNCC e o RCGEI. Metodologicamente, o estudo utilizou a pesquisa documental, procurando gerar leituras e conhecimentos para a execução da pesquisa. Para a análise dos dados, foi escolhida a abordagem da pesquisa descritiva qualitativa. Nos resultados e discussão, foram destacadas as considerações mais significativas encontradas no processo de investigação. No estudo pôde-se constatar que os procedimentos lúdicos com enfoque pedagógico estão presentes nos documentos oficiais e servem de orientações para o desenvolvimento do trabalho dos professores e do aprendizado das crianças. Porém, os documentos poderiam ter enfatizado metodologias a serem utilizadas para que professores e crianças obtivessem um melhor desempenho na aprendizagem. Pôde-se concluir que os resultados desse estudo demonstraram que se o trabalho do professor tiver função pedagógica, brincando as crianças aprendem a dar sentido ao mundo, pois enquanto se divertem as crianças exercitam o corpo, criam sua imaginação e interagem com o universo que as cerca, transformando o ato de brincar em um aprendizado prazeroso.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. O brincar. Aprendizagem.



## ABSTRACT

The present work presents the results of the research on “Playing as a pedagogical proposal for children in early childhood education: a reflection from the BNCC and RCGEI”. The objective was to verify if the act of playing is focused on as a pedagogical proposal and as an auxiliary tool in the development of children in Early Childhood Education. The theoretical framework was based on two official documents: the BNCC and the RCGEI. Methodologically, the study used documental research, seeking to generate readings and knowledge for carrying out the research. For data analysis, the qualitative descriptive research approach was chosen. In the results and discussion, the most significant considerations found in the investigation process were highlighted. As a result of the study, it can be seen that playful procedures with a pedagogical focus are present in official documents and serve as guidelines for the development of teachers' work and children's learning. Thus, the results of this study showed that it is by playing that children learn to make sense of the world, because while having fun, children exercise their bodies, create their imagination and interact with the universe that surrounds them, transforming the act of playing into a pleasurable learning.

Keywords: Child education. The play.Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1LEGISLAÇÕES QUE FUNDAMENTAL A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
<b>2.1.1 Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.2 Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil.....</b>	<b>16</b>
2.2A BNCC e o brincarna Educação Infantil.....	21
2.3 O RCGEI e o brincarna Educação Infantil.....	25
<b>3METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	31
3.2 OBJETO DA PESQUISA.....	31
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	32
3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	32
<b>4RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OBSERVADOS.....	33
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao escolher um tema a ser desenvolvido para um trabalho de conclusão de curso, optou-se por uma abordagem sobre “O brincar na Educação Infantil: uma reflexão sobre a BNCC e o RCGEI”. Partiu-se do problema de pesquisa que consistia em verificar nesses dois documentos o seguinte questionamento: “A função pedagógica do brincar na Educação Infantil é abordada na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e no Regimento Curricular Gaúcho da Educação Infantil (RCGEI)?”.

O objetivo geral visou verificar como o ato de brincar é focado nos dois documentos oficiais. Para delimitar a pesquisa, os objetivos específicos foram os seguintes: a) investigar se o ato de brincar é focado como função pedagógica nos dois documentos oficiais e b) caracterizar o ato de brincar na Educação Infantil segundo os documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular – BNCC- e Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil – RCGEI.

Para atingir os objetivos propostos foi utilizada a pesquisa documental. A pesquisa documental foi realizada por meio da leitura dos documentos que foram objeto desse estudo. Para a análise dos dados, foi escolhida a abordagem da pesquisa descritiva qualitativa. Foram elencados os dados mais significativos encontrados no processo de investigação.

A partir da realização deste estudo pôde-se verificar que os documentos possuem informações sobre a Educação Infantil. Nota-se que os documentos abordam o brincar como função lúdica e pedagógica em determinados momentos. É importante enfatizar que a utilização do lúdico em sala de aula, como ferramenta pedagógica, surge como um novo caminho de possibilidades para que as crianças se desenvolvam de forma integral e atendendo às suas necessidades.

Através das atividades lúdicas as crianças desenvolvem seus conhecimentos e habilidades. Portanto, cabe ao professor saber escolher e mediar as brincadeiras e jogos que são mais significativos para o desenvolvimento integral das crianças. Pode-se dizer que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, cognitivas e também para a interação social, desenvolvendo laços de amizade entre as crianças e estimulando novas descobertas. Dessa forma, o uso de recursos lúdicos, como prática pedagógica,

dentro da sala de aula, se faz necessário não apenas pelo fato de promover a ludicidade, mas por ser responsável por gerar uma formação integral e globalizada na criança.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas as leituras relacionadas ao tema do trabalho.

### 2.1 LEGISLAÇÕES QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o objetivo de regulamentar e orientar a Educação no Brasil existe vários documentos e legislações. Um documento muito importante é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - que serve para nortear os professores no processo de ensino e aprendizagem desde a Educação Infantil até o Ensino médio; outro documento relevante é o Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil – RCGEI. Ele foi construído para servir de baliza para a construção dos currículos das escolas do Rio Grande do Sul.

#### 2.1.1 Base Nacional Comum Curricular – BNCC

##### A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), (BRASIL, 2018, p. 7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento brasileiro que tem por objetivo de estabelecer disposições em relação às aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todos os alunos, quer seja de escola pública

ou particular. Para isso, a educação infantil é o princípio fundamental no processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola têm como significado a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos e familiares para se incorporarem a um processo de socialização estruturada e construtiva da aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, a organização curricular está dividida em três grupos por faixa etária: bebês (0 a 18 meses); crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), bem como, o planejamento pedagógico a partir dos campos de experiência e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Aquino e Menezes (2016) afirmam que a BNCC ao constituir os objetivos educacionais e transformá-los em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, deslocam o foco do sujeito direcionando para “uma educação que prepara sujeitos para a vida e para a cidadania pré-estabelecidas em detrimento da educação que potencializa a vida e a participação dos sujeitos na realidade concreta” (AQUINO; MENEZES, 2016, p. 32).

A BNCC tem como objetivo a aprendizagem e desenvolvimento como conhecimentos que estão ligados ao campo de experiência que corresponde à possibilidade de aprendizagem e às características de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. É por meio desses objetivos que as crianças podem desenvolver um papel ativo para consolidar os seus direitos de aprendizagem e no desenvolvimento no cotidiano da Educação Infantil.

Desta maneira, acolher e possibilitar experiências educativas, no que diz aos movimentos sensoriais, expressivos, corporais de movimento e de cuidado, contidos na organização curricular, que sinaliza uma educação valorizada de construções significativas e de ambiente desafiadora para as crianças. Segundo os campos de experiências na organização curricular a aprendizagem, portanto, deve estar voltada para a criança, contendo suas experiências e seus contextos e seus saberes, através do olhar, da escuta e dos conhecimentos ofertados a eles.

De acordo com a BNCC (2017, 36),

“Os campos de experiências se encontram dentro dos currículos de maneira a subsidiar as situações e vivências concretas das quais os alunos têm

contato, assim como os conhecimentos, interrelacionando os mesmos aos saberes considerados patrimônio cultural. A definição e a denominação do termo tomou como base o que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no que diz respeito aos conhecimentos considerados específicos a ser trabalhado com as crianças e associados a sua vivência.”

Na BNCC há cinco direitos de aprendizagem que são os seguintes: conviver, brincar, participar, explorar e conhecer. Os seguintes direitos abordam as condições para que as crianças da Educação Infantil aprendam como desempenhar funções nos espaços diversos onde se é inserido e que assim, possam se sentir provocada a resolver as situações e problemas, como também ir construindo suas relações com os demais participantes e o seu entorno (BRASIL, 2017).

Entendemos que a BNCC não é como currículo, mas sim como uma orientação, a partir de discussões realizadas sobre concepção de criança, organização curricular, corpo/movimento e jogo/brincadeira que estão inseridas na BNCC na etapa da Educação Infantil. O documento argumenta que a interação, as brincadeiras, os campos de experiências e os objetos de aprendizagem possibilitam o foco no trabalho pedagógico e lúdico com as crianças. Assim, reforça que é preciso valorizar a criança de forma integral, levando em consideração suas vivências durante o momento em que se encontram na educação básica garantindo suas aprendizagens.

Segundo Aguiar e Dourado (2018), a BNCC é um instrumento cujo objeto consiste na promoção da equidade e da qualidade do ensino, com o objetivo de garantir que toda criança e todo jovem brasileiro tenham os direitos de aprendizagem, não importando onde estuda. Serve, também, como norteador dos currículos dos municípios e estados de todo o Brasil.

Referindo-se ao aspecto político, as crianças ao participarem dos diferentes grupos e expressarem suas opiniões e desejos estariam agindo democraticamente. E, em relação ao aspecto estético, as crianças exerceriam esse direito ao explorar o mundo e ao inventar suas brincadeiras. Apesar dos avanços, os desdobramentos da versão final da Base (BRASIL, 2017) para as práticas pedagógicas expuseram um texto enxuto sobre a primeira etapa da Educação Básica, que trata o percurso de ensino e aprendizagem e a aquisição do conhecimento de modo instrumental (BARBOSA et al., 2019).

Gonçalves e Peixoto (2016) indicam que a BNCC é um documento que visa universalizar e apontar conhecimentos e práticas iguais para todos, com uma perspectiva de currículo que consolida a linearidade dos processos de aprendizagem. Assim, encaminhamentos prescritivos, externamente impostos, tais como parâmetros estabelecidos pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, envolvem um modelo de como ensinar, com descrição engessada de habilidades a serem desenvolvidas.

Por meio das normas ou procedimentos descritos na BNCC os professores e demais profissionais da área pedagógica realizam suas atividades no ambiente escolar, observando e avaliando quais medidas ou rotinas podem ser eficientes para o progresso dos alunos, assim como colaborar positivamente no processo de aprendizagem e estarão mais seguros da elaboração e execução de suas estratégias metodológicas e do uso dos recursos e instrumentos usados no aprender para aprender, que no caso da Educação Infantil, é “aprender brincando”.

Dessa forma, a Base, ao mesmo tempo em que incorpora avanços teóricos conceituais em relação à infância e à organização curricular da Educação Infantil, limita os currículos em seus desdobramentos para as práticas pedagógicas, caracterizando-se como um documento prescrito. Quando comparado às outras etapas da Educação Básica, o documento da Educação Infantil é mais flexível e menos diretivo, pelo fato desta etapa não estar centrada em conteúdos disciplinares. Todavia, os encaminhamentos para a materialização dos currículos nos cotidianos escolares assumem características de prescrições externamente orientadas, desqualificando a ação docente no que tange a sua autonomia e autoria em suas práticas pedagógicas.

### **2.1.2 Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil – RCGEI**

Segundo o Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil, o currículo da Educação Infantil é concebido da seguinte maneira:

[...] O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivas por meio do



brincar e das interações que as crianças estabelecem, desde pequenas, com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades. (RS, 2018, p. 56)

O Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil deriva do documento nacional (BNCC), assim como está em diálogo e consonância com os conceitos, princípios e finalidades expressos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). O propósito deste documento é oferecer subsídios para que as redes e as escolas (re) elaborem suas propostas curriculares, na busca da qualificação permanente de suas práticas educativas e no atendimento aos Direitos de aprendizagem comuns a todas as crianças do nosso Estado.

O documento promove reflexões sobre novas propostas de organizações dos ambientes, espaços, materiais e práticas pedagógicas dos contextos de aprendizagem promovidas nas escolas, além de ser um passo importante no processo histórico de integração da Educação Infantil ao conjunto da Educação Básica. Tem por objetivo esclarecer o que deve ser ensinado nessa etapa da Educação Básica, o foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda é vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos (no caso da escola, os professores).

A alimentação, a higiene, o repouso, o domínio do corpo, o brincar, o movimento, a exploração de si e do entorno, dentre tantas outras linguagens, fazem parte dos conteúdos que emergem uma relação da vida cotidiana. As linguagens são conjuntos de representações que podem ser expressas pela oralidade, sonoridades, escrita, imagens, desenhos, gestos e expressões corporais e por uma infinidade de outras formas de representação e expressão que o homem puder criar (BRASIL, 2009).

São organizadas pela ação pedagógica, inclusão, diversidade equidade e avaliação, propondo formas de acolhimento das crianças em instituições compreendendo na inserção das famílias no ambiente escolar. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aparecem interligados aos Campos de Experiências e alinhados tanto aos objetivos traçados pela BNCC como aos objetivos do Referencial Curricular Gaúcho.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os

conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio do brincar e das interações que as crianças estabelecem, desde bem pequenas, com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2010)

Para isso, o currículo da Educação Infantil está organizado entre o cuidar e o educar, portanto, cuidar e educar estão intimamente relacionados, não há como cuidar sem educar, nem educar sem cuidar no cotidiano vivido na escola da infância. Podemos compreender estes conceitos a partir de uma ideia que contemple um cuidado educativo ou uma educação cuidadosa.

O currículo, assim compreendido, emerge da escuta atenta às crianças, de suas necessidades e desejos e deixa de ser um caminho linear, com objetivos predefinidos. Pensar o currículo supõe mudar a concepção de aprendizagem apenas como uma aquisição para uma concepção de aprendizagem como construção narrativa da experiência, como história de aprendizagens de crianças, grupos e turmas com seus professores. O papel do professor por sua vez é complexo e precisa ser reinventado na Educação Infantil, uma vez que são muitos os aspectos que se entrelaçam na sua ação.

Desse modo, a proposta curricular do Estado do Rio Grande do Sul para a Educação Infantil organiza-se conforme o estabelecido na BNCC (2017) e nas DCNEI (2009), em seu Art. 3º, onde destaca que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009)

Conforme as DCNEI (2010), a criança é considerada o centro do planejamento curricular. Dessa forma, é para ela e com ela que o professor deve (re)pensar o planejamento de propostas pedagógicas que visem a garantia dos direitos das crianças, respeitando-as em seus ritmos próprios e seus contextos sociais e culturais. O professor precisa ser sensível e atento aos enredos das

crianças, desenvolvendo seu papel propositivo, articulador e mediador das aprendizagens.

Observar, registrar, interpretar e compreender o dia a dia das crianças na Educação Infantil são elementos essenciais para garantir a intencionalidade educativa. Pensar um currículo para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas implica em considerar que eles são, simultaneamente, potentes,

(...)pois tem um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar e impotentes, pois necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto, e em dar as condições para a constituição de um desenvolvimento nos aspectos físico, cognitivo e psíquico, respeitando as especificidades da faixa etária, bem como o tempo e o ritmo de cada criança. (BRASIL, 2009, p. 23)

As crianças são seres criativos e ativos e vivem suas infâncias no presente, não se resumindo a serem preparadas para o futuro.

[...] temos concebido as crianças como seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências. (BRASIL, 2009, p.22).

As crianças são os sujeitos históricos, de direitos e desejos, que vivem e se desenvolvem nos contextos sociais e culturais em que estão inseridas. Nessas condições, fazem amizades, brincam, desejam, aprendem, observam, experimentam, questionam, constroem sentidos sobre o mundo e sobre suas identidades pessoais e coletivas, produzindo cultura. Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas são pessoas que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta e afeto.

O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, as torna reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro. (BRASIL, 2009, p. 23)

A infância não é vista apenas como uma etapa da vida ou um momento do desenvolvimento das pessoas em uma determinada faixa etária, que precisa ser superada e se encerra com a juventude. A infância não é vivida da mesma maneira por todas as crianças, já que elas são diferentes entre si e vivem em contextos sociais e culturais diferentes e são marcadas pelo pertencimento de classe social, etnia, gênero.

O Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil compreende que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas, com singularidades próprias. O brincar, como linguagem própria da infância, assim como o cuidado e as experiências diversas com os saberes dos diferentes campos, oportuniza o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

Nesse contexto, o tempo, o espaço e os materiais devem ser planejados pelo professor, que possui razões claras para a escolha e a organização dos mesmos. Nesse sentido, o papel do professor é o de ser mediador, oportunizando momentos significativos de experiências e de aprendizagens. Assim, o professor intervém nas experiências e situações vividas pelas crianças ao organizar os espaços, definir os tempos, dispor os materiais e eleger o grupo de crianças que estarão envolvidas nas narrativas, mediando encontros, descobertas e aprendizagens.

Já a avaliação na Educação Infantil toma como foco do processo avaliativo as próprias crianças, a partir da concepção de que avaliar é acompanhar e registrar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças nos contextos nos quais elas estão inseridas, a partir de um olhar teórico-reflexivo sobre as manifestações sucessivas e gradativas das crianças, respeitando suas individualidades.

O modo de avaliação revela a identidade e as concepções do professor e implica ética, zelo, respeito e atenção para com as crianças. Conforme as DCNEB (2013), a avaliação é um importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças.

A estruturação curricular do RCGEI está organizada em cinco Campos de Experiências, conforme proposto na BNCC (2017). Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas de vida das crianças e seus saberes, que se articula em seus conhecimentos.

Com o exposto acima, podemos perceber o quanto é importante um currículo que tenha como fundamento a garantia e o direito das crianças nos campos de experiências e que tenha como centro o processo educativo das crianças, tendo como referência o desenvolvimento e a aprendizagem. Assim, o objetivo é sempre promover uma educação de atenção aos cuidados, à saúde, à proteção, como também as aprendizagens culturais e diversificadas de linguagens e a busca para experimentar e descobrir o mundo.

## 2.2 A BNCC E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os campos de experiência em que a BNCC está estruturada em relação à Educação Infantil têm como fundamento as interações e brincadeiras, pois é nessa fase que a criança se desenvolve aos estímulos interno e externo. Brincar é uma experiência cultural. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve as suas habilidades psicomotoras de forma integral.

O papel do educador tem como referência os campos de experiência para a construção das atividades com isso ele deve refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, de modo que a intencionalidade pedagógica busque integrar o que o currículo garante com o conjunto de interesses das crianças na educação infantil, promovendo a importância do entretenimento e o aprendizado.

A Base Nacional Comum Curricular trata os jogos e as brincadeiras como direito de aprendizagem e desenvolvimento. Portanto a criança tem o direito de conviver de modo coletivo e diversificado na escola, exercendo o seu direito de brincar, para que possam se socializar e aprender a brincar.

É importante ressaltar que na formação dos profissionais de Educação Infantil a atividade lúdica é indispensável nas aulas. É através da formação do educador que resultará sua prática em sala de aula. As disciplinas estudadas pelos professores ajudarão na formação e no preparo dos educadores.

[...] a BNCC deverá ser, daqui em diante, uma referência para a formação inicial e continuada dos professores. Abre-se assim uma janela de oportunidade para debater alguns dos entraves e dar qualidade à formação do professor brasileiro (BRASIL, 2018b, p. 7).

Por isso, é relevante a formação do docente como mediador essencial para a construção do conhecimento das crianças. Os conhecimentos do professor vão ser traduzidos nas atitudes utilizadas em sala de aula, desde os cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), como também nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e na interação com as pessoas.

Nessa linha, o ato de jogar e brincar são ferramentas muito importantes para o uso do professor, pois fazem com que as crianças possam iniciar suas descobertas. Assim, é através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades divertidas que saem da rotina, proporcionando uma maior interação entre o educador e o educando.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

É brincando que as crianças aprendem a dar sentido ao mundo, pode não parecer, mas pra elas o brincar é coisa séria, pois, enquanto se divertem a criança exercita o corpo, criando sua imaginação e interagem com o universo que a cerca, transformando quaisquer objetos em brinquedos fantásticos. As brincadeiras também trabalham a motricidade, é brincando e interagindo que as crianças se desenvolvem, fazendo descobertas, exploram possibilidades e ampliam seu repertório.

As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos

sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

A instituição escolar precisa também promover oportunidades para que as crianças possam ficar animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

Dessa maneira, a execução do lúdico em sala de aula faz com que as crianças venham a se expressar, além de se sentirem úteis, felizes e gratificadas por participarem de momentos criativos, através do ato de jogar e de brincar enquanto elementos que se fazem presentes no cotidiano.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.36),

É direito da criança brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

No fragmento acima, podemos perceber a importância de a criança interagir em diferentes espaços e de diferentes maneiras. Ela vai desenvolver a imaginação durante os jogos e brincadeiras, pois a criança vai experimentar diferentes emoções e comportamentos, através de sua criatividade. Assim, a criança vai desenvolver sua cognição e realizar entrosamentos sociais que possibilitarão um ganho no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O brincar na BNCC é combinado como direito basal e recurso de incremento da criança. Segundo os campos de conhecimentos, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas na

Educação Infantil, pois, a criança adquire conhecimento de mundo a partir do ato de brincar, interagir e experimentar.

Sendo assim, o uso dos jogos e brincadeiras, como ferramenta pedagógica, surge como um caminho de possibilidades para que as crianças se desenvolvam na faixa etária da educação infantil de forma integral de acordo com suas necessidades. No entanto, ao pensar em atividades que ajudam nas necessidades das crianças de forma integrada, é importante que se associe a realidade social e cultural das crianças durante o processo de construção de conhecimento. Sendo assim a dimensão lúdica se qualificará na aprendizagem escolar, para que as atividades sejam planejadas, organizadas, direcionadas e utilizadas de forma adequada.

Nessa perspectiva, o educador torna-se mediador das respectivas ferramentas, para que seja facilitada a organização de inúmeras ações que venham a garantir que se tenham condições que aperfeiçoe o aprendizado. Portanto, o educador deve sempre se colocar dentro das ações de jogar e brincar, participando, mas também, ao mesmo tempo, incentivando as crianças a superarem seus limites, indo além das suas potencialidades. Envolver-se nas atividades propostas contribui para que as crianças entendam a relevância das atividades no desenvolvimento deles.

A ludicidade finalmente começa a ser valorizada, surgindo como uma nova metodologia de ensino que se utiliza de jogos e brincadeiras para apresentar aos alunos determinados temas ou conteúdo das matérias presentes nas aulas. O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.

Segundo a BNCC (2017), as crianças, por meio das brincadeiras, reelaboram situações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade, levantam hipóteses e na prática pedagógica podem proporcionar diferentes atividades que contribuem para o seu desenvolvimento. Nessa linha, o lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem nas escolas, sendo um método que contribuirá não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural.

Portanto, o brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos, mas sim um momento em



que os educadores podem ensinar e aprender muito com a criança. Conseqüentemente, preparando-as para um futuro cheio de possibilidades, desenvolvendo o intelecto da criança que mais tarde se tornará um cidadão com habilidades, capacidades e total influência na sociedade na qual esteja inserido.

### 2.3 O RCGEI E O BRINCARNA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil deriva do documento nacional (BNCC), assim como está em diálogo e consonância com os conceitos, princípios e finalidades expressos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). O propósito deste documento é oferecer subsídios para que as redes e as escolas (re) elaborem suas propostas curriculares, na busca da qualificação permanente de suas práticas educativas e no atendimento aos Direitos de aprendizagem comuns a todas as crianças do nosso Estado.

Segundo o Currículo da Educação Infantil, as práticas são efetivadas por meio do brincar e das interações que as crianças estabelecem, desde bem pequenas, com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2010).

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que favoreçam a relação das crianças com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão (BRASIL, 2010). Portanto,

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das

pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23).

Assim, o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através do brincar que as crianças formam conceitos, selecionam ideias, percepções e se socializam cada vez mais.

As ações desenvolvidas na escola são marcas da intencionalidade educativa e também pelo cuidar e brincar que está entre as práticas pedagógicas para as crianças. Sendo assim, os conteúdos apresentam uma relação com a vida cotidiana entre eles: a alimentação, a higiene, o repouso, o domínio do corpo, o brincar o movimento, a exploração de si e do entorno, entre tantas outras linguagens.

O Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil diz que:

a Educação Infantil está vinculada à uma visão contemporânea de concepção de crianças e infâncias, afirmando que o trabalho pedagógico precisa ser pautado na promoção de experiências, proporcionando o bem-estar físico e emocional, o desenvolvimento integral, a manifestação das múltiplas linguagens e a promoção de aprendizagens significativas a todas as crianças. (RCGEI, 2018, p. 55).

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais. Essas ações irão favorecer a relação das crianças com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão (BRASIL, 2010).

Em relação à organização curricular, enquanto a BNCC está centrada na ideia de eixos de aprendizagens em relação ao corpo/movimento, o RCNEI apresenta uma perspectiva instrumental, concebendo o corpo e o movimento como meio para atingir determinadas aprendizagens, tratando o jogo e a brincadeira como estratégias metodológicas para o ensino.

Nesta perspectiva, o RCGEI propicia um olhar especial para uma das fases mais importantes da criança que deve ser valorizada, pois nessa fase ela faz

grandes descobertas de tudo o que está ao seu redor, buscando compreender qual sua importância para sua vida.

Segundo o Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil, o currículo da Educação Infantil é concebido da seguinte maneira:

[...] O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com 16 os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivas por meio do brincar e das interações que as crianças estabelecem, desde pequenas, com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades. (RS, 2018, p. 56)

O currículo deve proporcionar explorações, experimentações e descobertas em um espaço de vida coletivo, seguro, acolhedor e convidativo, que envolva o brincar e o bem-estar. O currículo para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas compreendem que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos a todas as crianças sem nenhuma forma de distinção. Tem, no brincar e nas interações, os elementos mais potentes para as aprendizagens das crianças. É através das interações e brincadeira que as crianças adquirem aprendizagem e desenvolvimento.

Pode-se perceber que a proposta do currículo foi concebida buscando articular as experiências e saberes das crianças, para favorecer as interações por meio do brincar. Também em relação ao currículo da Educação Infantil, o RCGEI aborda que:

[...] O currículo da Educação Infantil deve ser organizado a partir da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, compreendendo o cuidado para além dos aspectos físicos, integrando-se às ações educativas, as quais devem garantir os direitos e os interesses de aprendizagem das crianças. Portanto, cuidar e educar estão intimamente relacionados, não há como cuidar sem educar, nem educar sem cuidar no cotidiano vivido na escola da infância. Podemos compreender estes conceitos a partir de uma ideia que contemple um cuidado educativo ou uma educação cuidadosa (RS, 2018, p. 57).

O Referencial Curricular Gaúcho compreende que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas, com singularidades próprias. O brincar, como linguagem própria da infância, assim como o cuidado e as experiências diversas com os saberes dos diferentes campos, oportunizam o desenvolvimento integral e saudável das crianças, ou seja, a criança, no ato de brincar, transfere ações recheadas de pura imaginação e simbolismo para o mundo real.

As DCNEI (2010) e a BNCC (2017) indicam que as interações e a brincadeira devem estar no centro das práticas educativas desenvolvidas nas escolas da infância, o que significa considerar e valorizar as ações dos bebês e das crianças bem pequenas e articulá-las às propostas planejadas pelo professor. É pela brincadeira que as crianças se relacionam umas com as outras, elaboram hipóteses para as questões que lhe são importantes, criam e participam de situações reais e imaginárias, investigam o mundo, aprendem etc.

A brincadeira, é a linguagem das crianças e é na ação de brincar que as crianças mostram em que estão interessadas. Ao observar de maneira atenta e sensível a brincadeira das crianças, o professor terá elementos para planejar sua intervenção, organizando ambientes e condições para garantir e ampliar a brincadeira e as aprendizagens das crianças e também precisa estar convencido e ter conhecimento de que a brincadeira é fundamental na construção das identidades e do pensamento das crianças, portanto, eixo estruturante de todas as práticas pedagógicas e do currículo da Educação Infantil (DCNEI 2010).

“O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).”

Na brincadeira, as crianças exploram as possibilidades e limites de seu próprio corpo através dos movimentos e experimentam objetos e materiais, conhecendo-os, comparando-os e organizando-os. É importante organizar os espaços para brincar e para viver o cotidiano na escola da infância é uma importante ação do professor, já que o espaço é revelador de uma concepção de crianças e infâncias e pode ser considerado o parceiro pedagógico do professor, na medida em que possibilita que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas participem da organização dos mesmos e por eles circulem com autonomia, segurança e sejam desafiadas a ampliar suas aprendizagens e seu desenvolvimento.

O respeito ao tempo das crianças e acolher sua participação nestes momentos é essencial. Priorizando o tempo para a brincadeira e as interações para a realização das atividades cotidianas pelas crianças e com elas significa reconsiderar e planejar a maneira como são organizados os contextos, de modo que sejam favoráveis para as aprendizagens.

Cada criança é um sujeito único com especificidades próprias que precisam ser reconhecidas e valorizadas pelos educadores para promover seu desenvolvimento integral. A diversidade se apresenta tanto nas características físicas quanto nas psíquicas, sociais, culturais e biológicas compondo a riqueza e a singularidade de cada sujeito, família, cultura.

Também em relação ao papel do professor, o RCGEI orienta que:

[...] O papel do professor é complexo e precisa ser reinventado na Educação Infantil, uma vez que são muitos os aspectos que se entrelaçam na sua ação. O professor cria os contextos para as experiências das crianças, narrando às, registrando-as e interpretando-as, assim como cria os contextos de bem global e de cuidado. O papel do professor é de fazer-se presente e de estar junto às crianças com interesse, acompanhando, perguntando, inventando oferecendo o tempo e o espaço para as investigações das crianças e para a construção de sentidos sobre o mundo que as rodeia (RS, 2018, p. 58).

O fragmento acima afirma que o professor precisa se reinventar e estar sempre em busca de novos conhecimentos, para que a criança possua momentos

de reflexão. O professor, portanto, deve proporcionar interesses questionando-as, inventando situações e propiciando a construção de novos saberes.

De acordo com o documento *Práticas Cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*:

As pedagogias contemporâneas procuram compreender a diversidade dos sujeitos não como uma falha, mas como uma riqueza, e defendem a inclusão das singularidades. São pedagogias que afirmam abertura ao novo como forma de reinvenção do espaço escolar. Assim, é importante garantir nos estabelecimentos de educação infantil, com adultos e crianças pequenas que aí convivem, uma postura de celebrar a diversidade das crianças, das famílias e das comunidades. Ou seja, favorecer relações participativas e coerentes entre o ambiente da escola e os que nela vivem. (BRASIL, 2009, p. 61).

As interações e a brincadeira dão sustentabilidade à inclusão da diversidade quando são proporcionadas práticas educativas que promovam a participação efetiva de todas as crianças. Nesse sentido, as ações planejadas pelo professor devem ser marcadas pela intencionalidade educativa na organização de experiências que permitam às crianças articular e conhecer a si, o outro, a natureza, a cultura e a produção científica por meio das interações e da brincadeira.

Por meio das brincadeiras os educadores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (RCNEI, 2018, p.28).

O fragmento reforça a ideia da importância do trabalho do professor na escolha das brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento das habilidades nas linguagens, nas capacidades afetivas e na interação social entre as crianças. O ensino produzido pelo professor passa a adquirir um aspecto significativo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, visto que ele se modifica de atotransmissor a ato transformador.

### **3METODOLOGIA**

Neste capítulo apresenta-se a metodologia com as seguintes etapas: tipo de pesquisa, objeto de pesquisa, procedimentos de coleta de dados e procedimentos de análise dos dados.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Para realizar o estudo, escolheu-se a pesquisa documental.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), o modelo de pesquisa documental tem por característica o fato de que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Para a análise dos dados foi escolhida a abordagem descritiva qualitativa. A importância da análise dos dados na pesquisa documental é o confronto das informações dos documentos.

#### **3.2 OBJETO DA PESQUISA**

Como objeto de pesquisa foram analisados dois documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular – BNCC - e Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil – RCGEI - a fim de verificar se o brincar é abordado como função pedagógica na Educação Infantil.

#### **3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Como forma de coleta de dados foram investigados dois documentos oficiais elencados na pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma leitura minuciosa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Num segundo momento, foi realizada a leitura

do Referencial Gaúcho da Educação Infantil (RCGEI). O objetivo foi verificar as orientações sugeridas nesses documentos.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de análise dos dados foi feito através de uma abordagem descritiva qualitativa.

[...] “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. (RICHARDSON, 1999, p. 79)

A análise dos dados foi realizada levando-se em conta os principais enfoques sobre o brincar nos documentos escolhidos. O objetivo foi verificar, através das leituras, se há uma abordagem pedagógica do ato de brincar nesses documentos oficiais.

### 3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O estudo não utilizará pessoas para sua execução, portanto não há necessidade de passar pelo Comitê de Ética.

### 3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Esse estudo não traz risco algum, pois foi realizado através de uma pesquisa documental composta por dois documentos oficiais com intuito de conhecer melhor o tema. A pesquisa só trará benefícios, pois poderá oferecer subsídios sobre o ato de brincar como função pedagógica no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados e discussões sobre as análises feitas dos documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil (RCGEI)

### 4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OBSERVADOS

#### Documento 1 – Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Este documento aborda o ato de brincar como fator importante para o desenvolvimento das crianças, pois é através da ludicidade que as crianças desenvolvem suas habilidades psicomotoras de forma integral. É através do lúdico que são motivadas e estimuladas para aprender melhor o conteúdo o qual pode ser uma estratégia de ensino e aprendizagem nas escolas.

A ludicidade deve ter como sentido a intencionalidade pedagógica e o educador têm como referência os campos de experiências para construção de atividades, que por meio disso deve refletir selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações é de suma importância que busque integrar o que o currículo garante o conjunto de interesses das crianças na educação infantil, promovendo a importância do entretenimento e o aprendizado.

O documento orienta que as interações e brincadeiras são consideradas os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois a interação ela caracteriza o dia a dia na infância, trazendo muito aprendizado e desenvolvimento integral das crianças, promovendo através dos jogos, das brincadeiras e dos conteúdos didáticos um estímulo e uma nova forma das crianças obterem conhecimentos.

A BNCC trata os jogos e brincadeiras como direito de aprendizagem e desenvolvimento, pois o jogo é uma atividade lúdica que deve ser visto como uma das técnicas de aprendizagem, pois, busca expandir mais a visão dos docentes, para conceder aos alunos uma nova aprendizagem.

As atividades lúdicas além de favorecerem o desenvolvimento humano, também faz com que as crianças possam expandir o aprendizado e proporcionar novas maneiras de resolver procedimentos no cotidiano social e escolar.

Por meio da prática de jogos e brincadeiras dentro da instituição escolar é preciso promover oportunidades e mostrar como a brincadeira pode ser um instrumento muito importante e também para que as crianças possam ficar animadas pelo espírito lúdico e na interação com os demais alunos.

O brincar é um importante processo psicológico, pois as crianças têm possibilidade de produzir suas vivências, transformando a realidade na perspectiva dos seus interesses e desejos, estimulando processos de articulação entre o conhecido e o novo, entre a experiência e a imaginação e criatividade.

O ato de brincar é um estimulante necessário no processo de evolução das crianças. Dessa forma, o ato de brincar não pode ser aplicado com tanta rigorosidade, pois o ato de brincar é para que as crianças tenham uma forma de vida que as torne mais motivadas para o aprendizado.

Os professores devem procurar observar o cenário da turma onde serão realizadas as atividades, a fim de melhor consolidar os conteúdos com as rotinas lúdicas. Portanto, os professores têm um papel fundamental na aplicação dos procedimentos lúdicos e poderão ter mais êxito se observarem o contexto educacional. Por isso, é relevante a formação do docente, o qual o mediador é essencial para a construção do conhecimento das crianças.

A função pedagógica pode-se perceber na escolha das brincadeiras para a interação das crianças, pois as regras e a imaginação dentro dos jogos e brincadeiras permitem que a criança apresente um comportamento que vai muito além do que existe na atualidade em termos de hábitos. Ela age como se fosse muito maior do que a realidade vivenciada e isso ajuda a significar todo o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

É possível verificar que a BNCC é a base da estruturação curricular das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como das Unidades Escolares, apresentando seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças integrantes da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Através do brincar, a criança pode se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem

nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papéis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros.

Segundo a BNCC, durante os momentos em que as crianças estão jogando ou brincando, com base no planejamento da aula, o professor precisa ser um observador, registrando as interações dos alunos e analisando os aspectos que estão sendo desenvolvidos em cada etapa.

Para finalizar a discussão dos resultados, é importante enfatizar que a utilização do lúdico em sala de aula como ferramenta pedagógica surge como um novo caminho de possibilidades para que as crianças se desenvolvam de forma integral e atendendo as suas necessidades. No entanto, ao pensar atividades que ajudam nas necessidades das crianças de forma integrada, é importante que se associe a realidade social e cultural das crianças durante o processo de construção de conhecimento. Sendo assim, a dimensão lúdica qualificará a aprendizagem escolar, para que as atividades sejam planejadas, organizadas, direcionadas e utilizadas de forma adequada, diferenciada e prazerosa para os alunos.

#### Documento 2 - Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil – RCGEI

Pode-se perceber que o RCGEI registra vários segmentos sobre o lúdico no âmbito geral do documento, abordando a importância da ludicidade para as crianças e seus direitos de aprendizagem na etapa da Educação Infantil.

Este documento traz abordagem de que a proposta do currículo foi concebida buscando articular as experiências e saberes das crianças, para favorecer as interações por meio do brincar. O Referencial Curricular Gaúcho compreende que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas, com singularidades próprias.

O brincar, como linguagem própria da infância, assim como o cuidado e as experiências diversas com os saberes dos diferentes campos, oportunizam o desenvolvimento integral e saudável das crianças, ou seja, a criança, no ato de brincar, transfere ações recheadas de pura imaginação e simbolismo para o mundo real. É pela brincadeira que as crianças se relacionam umas com as outras, elaboram hipóteses para as questões que lhe são importantes, criam e participam de situações reais e imaginárias, investigam o mundo, aprendem etc.

O documento argumenta que na brincadeira, as crianças exploram as possibilidades e limites de seu próprio corpo através dos movimentos e experimentam objetos e materiais, conhecendo-os, comparando-os e organizando-os. É importante organizar os espaços para brincar e para viver o cotidiano da infância na escola. É uma importante ação do professor, já que o espaço é revelador de uma concepção de crianças e infâncias e pode ser considerado o parceiro pedagógico do professor, na medida em que possibilita que as crianças participem da organização dos espaços e por eles circulem com autonomia, segurança e sejam desafiadas a ampliar suas aprendizagens e seu desenvolvimento.

O documento acrescenta que o respeito ao tempo das crianças e acolhimento da sua participação nestes momentos é essencial. Priorizando o tempo para as brincadeiras e as interações nas atividades cotidianas, as crianças podem ajudar a planejar a maneira como serão organizados os contextos, proporcionando ganhos nas aprendizagens.

O RCGEI também registra que o professor deve proporcionar interesses às crianças, questionando-as, inventando situações e propiciando a construção de novos saberes, pois cada criança é um sujeito único com especificidades próprias que precisam ser reconhecidas e valorizadas pelos educadores para promover seu desenvolvimento integral.

É possível dizer que as crianças se expressam através das brincadeiras e que o brincar contribui para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, cognitivas e também para a afetividade recíproca e a interação social. Além disso, propicia laços de amizade entre as crianças, motivando as crianças a procurarem novas descobertas, proporcionando, assim, um importante êxito no desenvolvimento integral.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa intitulada “O brincar na Educação Infantil: uma reflexão da BNCC e do RCGEI”, partiu da curiosidade em investigar como o ato de brincar é focado nesses dois documentos oficiais. O principal objetivo foi o de analisar tais documentos, a fim de verificar se o ato de brincar é abordado como proposta pedagógica e quais os princípios que orientam para o desenvolvimento educacional das crianças.

A partir da realização deste estudo pôde-se verificar que os documentos possuem informações e diretrizes sobre o currículo da Educação Infantil, mas pode-se observar que os documentos poderiam ter colocado mais orientações sobre como os professores poderiam trabalhar as metodologias das atividades lúdicas, a fim de que as crianças possam conseguir um rendimento melhor no processo de ensino e de aprendizagem.

Apesar das lacunas em relação às metodologias que poderiam ser utilizadas pelos professores, ao analisar os documentos foi possível perceber que eles são muito importantes para fundamentar os currículos e orientar as atitudes dos professores da Educação Infantil, além de mostrar o quanto é relevante o papel do professor nas escolhas de suas iniciativas.

Ficou claro que através das atividades lúdicas as crianças desenvolvem suas habilidades e aprendizagens. Dessa forma, na construção do desenvolvimento da criança da Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras são ferramentas necessárias na produção de sua aprendizagem e reafirmam que os recursos lúdicos na sala de aula, além de promoverem o desenvolvimento psicomotor, físico e afetivo são responsáveis por gerar uma formação integral na criança.

Portanto, a importância das brincadeiras nas instituições de Educação Infantil tem como função estimular a imaginação e a curiosidade das crianças com os jogos e as brincadeiras, pois é uma forma de ensino e de aprendizado. A contribuição do professor é muito importante, por isso ele deve ficar atento ao aluno e saber ouvir, identificar a linguagem corporal e estar aberto ao diálogo. É relevante também

desenvolver as práticas pedagógicas de acordo com cada fase do desenvolvimento das crianças.

Para finalizar, quero registrar que foi muito oportuno realizar esta pesquisa. Acredito que os jogos e as brincadeiras utilizados em sala de aula precisam ter como parâmetros a realização dos objetivos educacionais: educar e cuidar. Tais objetivos devem sempre proporcionar um olhar especial para as crianças, a fim de que as mesmas estejam sempre em segurança e se tornam livres para brincar e se desenvolverem plenamente.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Ligia Maria Motta Leão de; MENEZES, Flávia Maria de. **Base Nacional Comum Curricular: tramas e enredos para a infância brasileira**. Debates em Educação, v. 8, n. 16, p. 29-45, jul./dez. 2016.

**Base nacional comum curricular – BNCC**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf)

BONAMIGO, E.M.R., CRISTÓVÃO, V.M.R.; e outros. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos**. 8. Ed. rev. Amp. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

GONÇALVES, Rafael Marques; PEIXOTO, Leonardo Ferreira. **Em defesa dos currículos praticados pensados nos cotidianos escolares**. In: REUNIÃO CIENTÍFICA ANPED NORTE, 1., 2016, Belém. Anais. Belém: Anped, 2016, p. 2009-2021. Disponível em: [http://ppgedufpa.com.br/anpednorte/ANAIS\\_ANPED\\_NORTE\\_compressed.pdf](http://ppgedufpa.com.br/anpednorte/ANAIS_ANPED_NORTE_compressed.pdf). Acesso em: 23 abr. 2019.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2006, p. 13-43.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre, Secretaria de Educação, Departamento Pedagógico, RS, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999

SOUZA, Maria Betânia Dantas de. **Contribuições da BNCC para a Educação Infantil:** perspectivas de ensino-aprendizagem na pré-escola. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 06, pp. 108-120. Outubro de 2020.